

Os filhos da

Filosofia



Encarte especial sobre os 40 anos da divisão da Faculdade de Filosofia da UFRGS - Novembro e Dezembro de 2010



Sala de redação da recém-criada Fabico: à esquerda, Haydée Diebold; à direita, Ida e Ivo Stigger. Quem puder identificar as demais pessoas nesta foto, deve enviar e-mail para jornal@ufrgs.br

Do chumbo à comunicação integrada

Ricardo Schneiders da Silva*

Em janeiro de 1970 fiz o Vestibular Unificado para os cursos da Faculdade Filosofia da UFRGS. Estava inscrito para o de Jornalismo, que oferecia 30 vagas e tinha a duração de três anos. Passei. Mas quando chegou março, atrasou o início das aulas, e finalmente, ao começarem, a turma fora ampliada para 60 vagas, o curso passou a se chamar Comunicação Social e teria a duração de quatro anos! Em breve seríamos incluídos numa nova faculdade que ainda não existia! Era o fim da antiga Filosofia e a plena realização da Reforma Universitária imposta pelo Governo Federal.

Talvez tenha sido a resistência que se vivenciou naquele período, os anos de chumbo do governo Médici, o estopim para a futura decisão de me dedicar, de corpo e alma, à Universidade, ao ensino e à Fabico.

Passados 40 anos, não me arrependo!

A Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação é o resultado da união do antigo curso de Jornalismo, criado em 1952 e vinculado a nossa antiga Filó, com a então Escola de Biblioteconomia

e Documentação, que funcionava no prédio da Faculdade de Ciências Econômicas.

Na discussão da comunidade acadêmica sobre o futuro da UFRGS frente à Reforma Universitária de 68, o Conselho Universitário aprovou a criação de duas Unidades autônomas para as áreas da Biblioteconomia e da Comunicação Social. No Curso de Jornalismo, já se avançava na proposta de criação da Faculdade de Comunicação e de sua instalação no prédio da Gráfica da Universidade. E na Escola de Biblioteconomia e Documentação havia a mesma resistência e o desejo de autonomia plena.

Mas o projeto foi reformatado em Brasília e, então, de acordo com a Portaria n.º 714 de 1.º de setembro de 1970, o reitor Eduardo Faraco cria a Fabico, promovendo, assim, um “casamento” forçado entre as duas áreas!

Hoje a realidade é outra: os campos das Ciências da Informação e da Comunicação Social caminham de forma adjacente, às vezes convergente. Aprendemos a trabalhar juntos e a superar os eventuais conflitos, e o nosso crescimento se dá com o crescimento e o amadurecimento da própria Universidade. Ao lançarmos nosso olhar

pela linha do tempo da história da Comunicação e da Informação na estrutura da Universidade, poderemos observar como o ensino dessas áreas vai-se desenvolvendo concomitantemente.

O Curso de Jornalismo, nos primeiros anos na década de 50, está ligado à implantação da Rádio da Universidade – com professores e alunos estagiários. Da mesma forma, o antigo Gabinete de Imprensa, depois Assessoria de Imprensa nas décadas seguintes, serve de campo de atuação para os alunos do curso.

Por sua vez, o Curso de Biblioteconomia e Documentação, que surge como curso técnico no final dos anos 40, visava atender à demanda crescente das Bibliotecas Universitárias. Depois de alguns percalços na década de 50, ele começa a se consolidar e, a partir de 1958, constitui-se como um curso de nível superior aprovado pelo Conselho Universitário.

A partir da criação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, e ao longo das décadas de 70 e 80, consolida-se, por um lado, o Sistema de Bibliotecas da UFRGS, alargando o campo de trabalho profissional dentro da estrutura universitária e os espaços para estágios e bolsas para os estudantes. Por outro lado, a área da Comunicação assume importância cada vez maior na gestão política e administrativa da comunidade universitária.

Mas é na década de 90 que se atinge a reestruturação e se encaminha a formatação atual, tanto da própria Faculdade como da sua inserção na vida da Universidade. Na área de Biblioteconomia e Documentação, cria-se o Curso de Graduação em Arquivologia, e o Departamento assume a denominação de Departamento de Ciências da Informação. No mesmo período é instituído o Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação, em nível de mestrado, e no ano de 2000, o doutorado, demonstrando as possibilidades de desenvolvimento integrado e interativo entre os dois campos.

A Universidade também propõe um novo projeto de comunicação que tem como ponto fundamental a recriação de sua logomarca e a projeção de uma nova imagem institucional. Mais adiante, com a criação da Secretaria de Comuni-

cação (Secom), unifica setores dispersos, como a Rádio da Universidade, a Gráfica e a Assessoria de Imprensa. É também lançado o Portal da Universidade – o site da UFRGS na Internet – e, logo, Jornal da Universidade, sempre com intensa participação de professores e alunos da Fabico. E, em 2005, finalmente implanta o projeto da Unidade Produtora de Televisão – a UFRGSTV. Hoje, pelo trabalho do Clube de Criação do Curso de Publicidade, amplia-se ainda mais a interação e o atendimento às necessidades de comunicação institucional interna e externa.

A Fabico sempre proporcionou, ao lado do ensino e da pesquisa, uma intensa atividade de extensão universitária. Projetos de desenvolvimento comunitário e de interação com setores da sociedade, na capital e no interior do estado, caracterizaram sua atuação ao longo desse tempo: do Carro-biblioteca à Vila de Itapoã nos anos 80, ao município de São José dos Ausentes nos 90, ou o de Canoas, já nos anos 2000. Da mesma forma, foram reconhecidos seus vários programas permanentes de extensão, como os desenvolvidos pelo Núcleo de Fotografia e aqueles voltados às Bibliotecas Escolares e ao Incentivo à Leitura.

Hoje, acompanhando a realidade de toda a Academia, amplia sua presença no oferecimento de programas em nível de especialização, sejam de caráter presencial ou de ensino a distância. Há pouco se concluiu a edição de curso em Gestão de Bibliotecas Escolares e Acessibilidade, e já se projetam novos cursos, como o de Jornalismo Esportivo, na área de Comunicação, a ser oferecido no próximo ano, face à perspectiva da realização da Copa do Mundo de Futebol e dos Jogos Olímpicos no Brasil.

A interação da Faculdade com a Universidade e sua inserção na sociedade refletem uma crescente qualificação dos cursos de graduação e o desenvolvimento e a maturidade no ensino de pós-graduação, na pesquisa e na extensão, produzidos pela Fabico, descortinando cada vez mais novas possibilidades e oportunidades de atuação para as próximas décadas.

* Diretor da Fabico

Passeio por nós

Jane Tutikian*

Me acompanhem. Estamos em plena década de sessenta. O anticoncepcional chega, trazendo consigo a revolução sexual, e as mulheres queimam o sutiã (ok! Na época se chamava corpinho.) em praça pública, exigindo igualdade. O homem lança-se ao desconhecido e pisa na Lua, produzindo descrentes, os que atribuíam à Nasa (e há os que ainda atribuem!) as magias de Hollywood. As comunidades jovens, alternativas, ostentam o V da vitória e o Paz e Amor, apostando tudo na Era de Aquário. Woodstock torna-se o ícone do movimento hippie com a exposição aquariana: três dias de paz e música. A contracultura ganha corpo, e a sociedade alternativa, cuja simplicidade é o ideal de uma nova vida e de uma nova humanidade, planta margaridas.

É verdade, os EUA mandam suas tropas para o Vietnã. É verdade, a Guerra Fria se acirra. É verdade, há o maio de 68. É verdade, por aqui, o Golpe Militar e o famoso AI-5 declaram, definitivamente, o fim das liberdades.

Os Beatles cantam o *Strawberry fields forever*, a Jovem Guarda embarca no calhambeque do Roberto Carlos, que ainda não usava sapatos brancos, as músicas dos Festivais da Record buscam dizer, em termos políticos, aquilo o que a literatura não está conseguindo agito. A Faculdade de Filosofia é um perigo e um alvo: é o centro das reflexões sobre o papel político da Universidade, que é invadida pela polícia política e tem professores cassados. Alunos apanham.

Se há mal, que se corte pela raiz! E o grande corte é a fragmentação da Faculdade de Filosofia. Em 1970, sob o embalo dos anos sessenta, ela é desmembrada em cinco unidades: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Faculdade de Educação, Instituto de Biociências e Instituto de Letras.

Para ser mais precisa, o Instituto de Letras foi criado em 1.º de setembro de 1970, pela Portaria 716, com o nome de Instituto Central de Letras. A criação dos Departamentos ocorreu no ano seguinte, em 18 de março: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Departamento de Línguas Modernas e Departamento de Linguística e Filologia.

Aquele curso de Letras-Licenciatura que fora criado em 1942 e teve autorizado seu funcionamento em 1943 com três terminalidades distintas: Curso de Letras Clássicas, Curso de Letras Neolatinas e Curso de Letras Anglo-Germânicas, e reconhecido pelo Decreto n.º 17.400, de 19 de dezembro de 1944, cujo currículo mínimo obedeceu ao Parecer n.º 283/62 do Conselho Federal da Educação (CFE), com

as seguintes habilitações: Português e Literatura de Língua Portuguesa, Português e Língua Moderna, Português e Latim, Português e Grego, encontrava, agora, abrigo no novo Instituto.

Na primeira fase, o profissional de Letras era diplomado em Latim e Português em todos os três cursos e mais Grego no Curso de Letras Clássicas; Espanhol, Francês e Italiano no Curso de Letras Neolatinas; Inglês e Alemão no Curso de Letras Anglo-Germânicas. Após o Parecer 283/62, os profissionais de Letras eram tradicionalmente Professores de Língua Portuguesa, Inglesa e Francesa. Nas últimas décadas, no entanto, os estudos linguísticos experimentaram significativos avanços que privilegiaram a linguagem como instrumento primordial de comunicação.

O rápido progresso das pesquisas linguísticas, somado ao crescente e intenso intercâmbio técnico-científico entre as nações, determinou o surgimento do tradutor como uma nova habilitação profissional. O Curso de Letras-Bacharelado foi criado em 1973 e reconhecido pelo decreto n.º 80.798, de 22 de novembro de 1977, com habilitações Tradutor e Intérprete.

Cheguemos mais perto ainda. Voltemos ao nosso tempo, me acompanhem. Essas Unidades Acadêmicas completam 40 anos. Número redondo. Número de repensagem. Já disse Luís de Camões, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. É a revolução técnica e tecnológica em todos os níveis, e temos de discutir a pós sem sequer termos dado conta da modernidade. É a reprodução de Restelos esquecidos, miseráveis, pelos cantos do planeta onde impera a nossa insensatez. As margaridas foram pisadas, e o V da vitória, tão paz e amor, cedeu seu lugar ao "dream is over" de quem foi mais famoso "do que Jesus Cristo". Os homens passam pelo processo de hominização e assumem a casa e os filhos. As mulheres não querem mais igualdade, mas o respeito à diferença e descobrem o silicone. A derubada do muro de Berlim torna-se o acontecimento mítico do século, e o capitalismo avança e a fome avança e o quarto mundo avança, aquele que Michel Serres define como a planetarização da miséria e da violência. Decreta-se o fim das utopias! Globaliza-se a economia, mundializam-se as comunicações. A indústria cultural abocanha espaços esquecidos. A redemocratização do país tem seus altos e baixos, mas,

felizmente, iluminada pela transparência tanto para o mal quanto para o bem.

E as cinco Unidades, fragmentos implodidos de determinada década, revivem ao longo do contraste dos tempos e dos estudantes que hoje recebem. Enfraqueceram? Não.

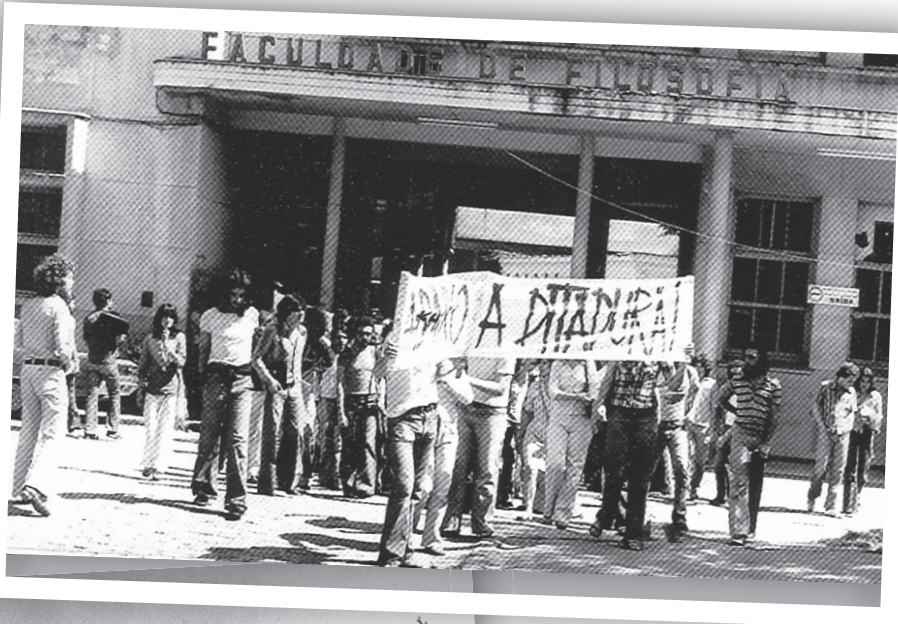
Hoje, o Instituto de Letras possui uma Graduação que envolve 14 ênfases na licenciatura e seis ênfases no Bacharelado, e é o único no Sul do país a oferecer uma formação clássica. O Programa de Pós-graduação, criado em 1975, é um dos melhores da área, oferecendo formação tanto em nível de mestrado como de doutorado, em Estudos da Linguagem e Estudos de Literatura, abrangendo oito especialidades. Na primeira: Linguística Aplicada, Teorias do Texto e do Discurso, Teoria e Análise Linguística e Teorias Linguísticas do Léxico; na segunda: Literatura Comparada, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Luso-Africanas e Literaturas Estrangeiras Modernas.

Fruto do empenho daqueles que professam as Letras, o Instituto de Letras, ao longo desses anos, vem promovendo o ensino e contribuindo para o avanço da pesquisa e da extensão, alargando os campos do conhecimento e de atuação na área, com uma atestada história de qualidade.

O Instituto de Letras assumiu a sua autonomia e fortaleceu-se na consciência de seu papel político e de seu compromisso histórico com as áreas humanas. Está voltado para a luta incansável de construção de uma sociedade com pensamento crítico e capacidade reflexiva (de que poderia servir uma humanidade capaz de fazer e incapaz de refletir sobre aquilo o que faz? Ah! Revejo Chaplin, em Tempos Modernos, apertando parafusos no ar!), comprometida com os seus próprios avanços, sim, mas, sobretudo, com o fazer-se mais justa.

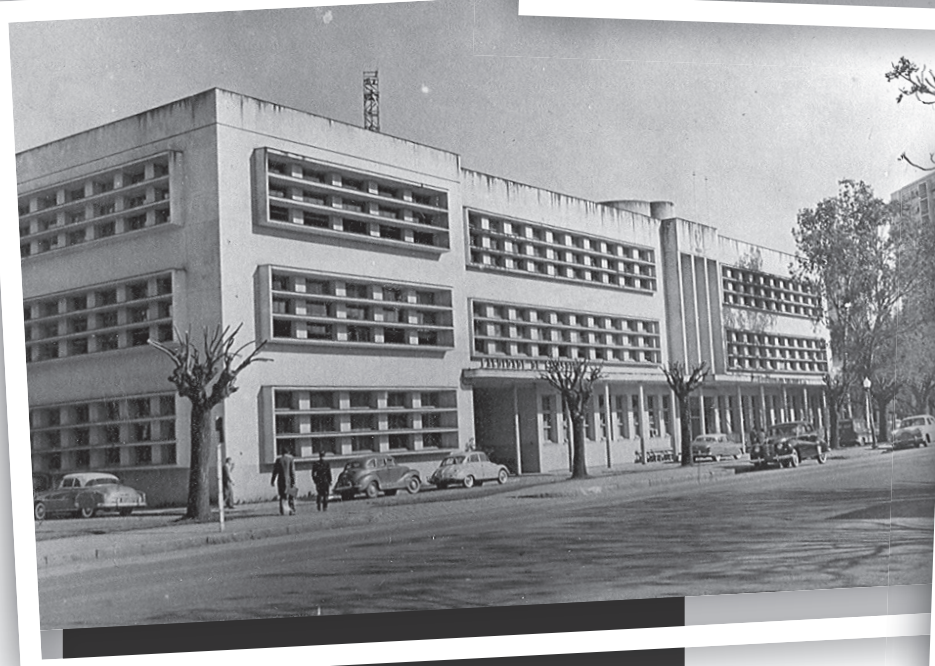
É por isso que o aniversário de 40 anos do desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia é um aniversário de todos nós, que jamais somos apenas o hoje! Ele, o aniversário, e nós trazemos conosco as histórias de décadas que revelam a grandiosidade pequena e a pequenez grandiosa da nossa própria humanidade.

*Diretora do Instituto de Letras



Motivados pelos expurgos de muitos de seus professores, os alunos dos cursos da Faculdade de Filosofia deflagraram uma greve que durou mais de um mês

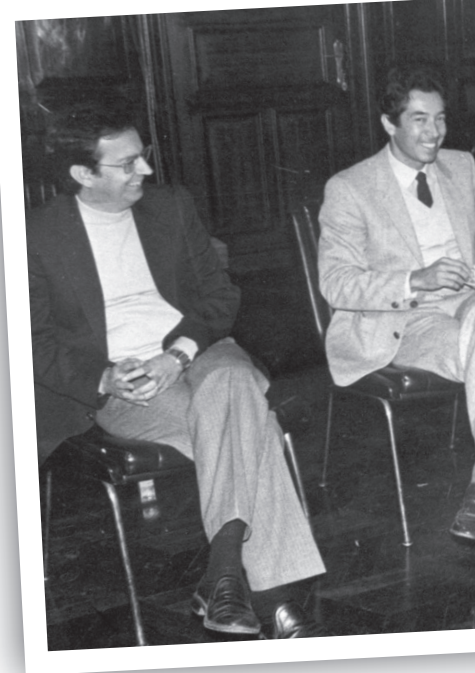
Prédio hoje conhecido como Anexo I da reitoria, abrigava o Curso de Filosofia, Ciências e Letras, que era centro do pensamento crítico e da inovação



Da divisão da Filosofia resultaram cinco unidades: os Institutos de Letras, de Biociências e de Filosofia e Ciências Humanas, e as Faculdades de Educação e de Biblioteconomia e Comunicação



O trabalho de pesquisa de professores e estudantes do Instituto de Biociências soube perceber as demandas da comunidade



Ciência

João Ito Bergonci*

O Instituto de Biociências Básicas do UFRGS, em 1970, reunindo as Ciências Básicas da Saúde, Farmácia, Odontologia, Medicina Veterinária, Educação Física e o antigo Instituto de Física, ligadas à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Contudo, não podemos esquecer que o curso de Ciências Biológicas, precursor do curso de Ciências da Saúde, era ligado à Faculdade de Filosofia e Ciências. Ele apresentava um forte direcionamento para o ensino de professores do ensino secundário, tendo sido criado em 1942, bem como no elenco de disciplinas de licenciatura em Ciências Biológicas. Em 1972, sofreu uma alteração, bem como no elenco de disciplinas de licenciatura em Ciências Biológicas, denominando-se Curso de Ciências Biológicas, em conformidade com a Resolução n.º 107/70 do Conselho Federal de Educação, que considerava o currículo de História Natural para a formação de professores capazes de atender ao ensino secundário e à evolução da pesquisa científica.

Em 1996, foi aprovada a divisão do Instituto de Ciências da Saúde em dois novos órgãos: o Instituto de Biociências e o Instituto de Ciências Básicas da Saúde, congregando os departamentos ligados à área biológica e à área médica. Contudo, a grande vertente da área médica, pois os departamentos de Física, Química e Biologia desejavam localizar-se no Câmpus do Saúde queriam permanecer na área do Câmpus da Saúde.

O Instituto de Biociências é formado por seis departamentos: Biofísica, Botânica, Biotecnologia, Ecologia, Genética e Evolução, e o Centro de Estudos Oceanográficos e Marinhos (Ceclimar) constituem seu núcleo. Conta com 94 professores, dois quais 91 técnicos administrativos que atuam em áreas administrativas e aos laboratórios de ensino e pesquisa.

O Instituto oferece três graduações: Licenciatura e Bacharelado; Bacharelado em Ciências Biológicas, com ênfases em Microbiologia e Gestão Ambiental Marinha e Costeira, em parceria com a UERGS em Imbé. Considerando o tempo em torno de 875 estudantes de graduação e de pós-graduação.

A partir de 1973, tiveram início as graduações com o lançamento do mestrado, embora o doutorado tenha sido instituído posteriormente. A própria criação do Instituto, ainda vinha



O reitor Earle Macarthy Moreira (dir.) recebe um grupo de professores do Instituto de Biociências

a em expansão

Biociências foi criado em 1963, com as cátedras das Ciências da Medicina, Fisiologia, Enfermagem, Farmácia, Agronomia, Zootecnia, mais as cátedras do curso de Ciências Naturais, Filosofia e Letras.

O curso de História das Ciências Biológicas, criado em 1963, também para a formação de pesquisadores com grande influência na nomenclatura, passando então a ser História das Ciências Biológicas, em atendimento ao Conselho Nacional de Educação, que considerava "insuficiente para a formação de pesquisadores em dois níveis de ensino científico".

O Instituto de Biociências foi criado com a reunião do Instituto de Filosofia e o Instituto de História das Ciências em dois departamentos. A separação foi feita em função da área biológica e da área de Filosofia e Letras, enquanto os departamentos de História e Filosofia, futuramente,

atualmente, por meio do curso de Biologia Molecular e Zootecnia. O Centro de Estudos Limnológicos e seus órgãos auxiliares. O curso de doutorado em História das Ciências Biológicas - Zootecnia em Biotecnologia; o curso de Biologia Marinha e Zootecnia, em parceria com o curso de Zootecnia, e cerca de 370

atividades de pós-graduação em Genética, Zootecnia em 1963, antes da criação do Instituto de Biociências à Faculdade de

Filosofia. Em 1991, após incorporar a área de Biologia Molecular, passou a denominar-se PPG em Genética e Biologia Molecular. Posteriormente, em 1969, foi criado o PPG em Botânica, em 1978, o PPG em Ecologia e, em 1994, o PPG em Biologia Animal. O prestígio alcançado em termos de pós-graduação pode ser dimensionado pelo número de diplomados até o presente momento: 1.101 mestres e 426 doutores. Na área de pesquisa o IB se destaca, desenvolvendo 214 projetos de pesquisa, nos quais estão envolvidos, além de pesquisadores, mestrandos e doutorandos, 72 alunos de Iniciação Científica. Com relação à pesquisa, deve-se também levar em conta que o curso de Biologia realiza grande número de trabalhos e pesquisas de campo nas áreas de Botânica, Ecologia e Zoologia. Dessa forma, os projetos de pesquisa do IB vão desde o molecular, englobando biologia celular e molecular dos diversos sistemas biológicos, até os que se preocupam com o macro, envolvendo áreas da morfologia, fisiologia, taxonomia e ecologia.

Os diferentes programas de pós-graduação do Instituto mantêm intercâmbios com diversas universidades brasileiras e latino-americanas, bem como com universidades, museus e institutos de pesquisa da Europa.

Além disso, a comunidade do Biociências desempenha uma série de atividades de extensão, totalizando 63 programas, ações e projetos relacionados ao meio ambiente, educação e saúde, nos quais estão envolvidas 360 pessoas.

Finalmente, o Instituto tem um herbário (Herbário do Instituto de Ciências Naturais - ICN) onde estão depositados 153.000 exemplares. Atualmente, a coleção está sendo digitalizada e será disponibilizada para consulta via Internet. Para os que pesquisam a classificação das plantas (sistemática vegetal), o herbário é mais importante do que a própria biblioteca, pois ali são encontradas as espécies classificadas inclusive com identificação do coletor e do local de coleta.

A Unidade está alocada em uma área de 15.000 m², no Câmpus do Vale, em Porto Alegre, além do Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, em Imbé, com 1.810 m².

Nesses 40 anos de vida, o Instituto de Biociências soube, pelo trabalho de seus administradores, professores e técnicos, perceber as demandas da comunidade universitária e da sociedade, oferecendo cursos e desenvolvendo projetos que respondessem aos anseios dessas comunidades. Certamente no futuro a Comunidade do Biociências não se furtará de suas responsabilidades perante a Universidade e a Sociedade e responderá com qualidade às demandas que se fizerem necessárias.

***Diretor do Instituto de Biociências**

O Brasil reacionário

"Foi então que estreou no Teatro Municipal de São Paulo a peça clássica Electra, tendo comparecido ao local alguns agentes do DOPS para prender Sófocles, autor da peça e acusado de subversão, mas já falecido em 406 a.C."

"Em Campos houve um fato espantoso: a Associação Comercial da cidade organizou um júri simbólico de Adolph Hitler, sob o patrocínio do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito. Ao final do julgamento, Hitler foi absolvido."

"A minissaia era lançada no RJ e execrada em Belo Horizonte, onde o delegado de costumes declarava aos jornais que prenderia o costureiro Pierre Cardin, caso ele aparecesse na capital mineira 'para dar espetáculos obscenos com seus vestidos decotados e saias curtas'. [...] Toda essa cocorocada iria influenciar um deputado estadual de lá - Lourival Pereira da Silva - que fez discurso na câmara sobre o tema: 'Ninguém levantará a saia da mulher mineira'."

Trechos de *Febeapá* (1966) livro de Stanislaw Ponte Preta.

Atuação marcante na sociedade

Temístocles Cesar*

O Brasil no início dos anos 60 estava, segundo Roberto Schwarz, incrivelmente inteligente. Um novo vocabulário expressava esse momento de intensa atividade política e cultural na sociedade brasileira: "política externa independente", "reformas estruturais", "combate ao imperialismo e ao latifúndio", etc. As chamadas forças progressistas nunca estiveram tão próximas do poder político até então. Assim, em março de 1964, o secretário-geral do PCB, Luiz Carlos Prestes, declara em uma estação de televisão: "Não estamos no governo mas estamos no poder!". Menos de um mês depois, um golpe militar derruba o governo civil de João Goulart, e o general Humberto de Alencar Castello Branco assume a presidência, declarando-se "síndico de uma massa falida".

Nas ruas, não o movimento progressista, mas as "marchas da família com Deus pela liberdade", combatendo o que chamavam de a "bolchevização" do país. Enquanto a ditadura militar, apoiada por grupos civis da sociedade, alçava-se à condição de agente moralizador da política brasileira, à luz de um suposto projeto de modernização econômica, seus efeitos ideológicos imediatos encenavam um espetáculo tragicômico de provincianismo. É dessa época também o famoso Febeapá - o Festival de Besteiras que Assola o País -, de Stanislaw Ponte Preta, pseudônimo do jornalista Sérgio Porto, que inventariava as notícias inusitadas do período, como as que estão reproduzidas na coluna ao lado.

A universidade não ficou alheia a esse contexto. Também ela refletiu o que se passava na sociedade. Nela houve contestação, mas também reação. Logo, se houve expurgo, houve igualmente colaboração. Além disso, a universidade como instituição soube beneficiar-se dos investimentos do regime autoritário.

Evitemos, portanto, glamorizar a memória e tentemos compreender o passado como uma rede complexa de significados cuja história deve ser escrita sem desconsideração às diferenças e à crítica aberta e livre.

O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) se insere nessa conjuntura histórica. Assim, a partir de 1964, 17 professores são expurgados, entre eles, Ernani Maria Fiori. Em 1969, uma nova leva de expurgos atinge o Departamento de Letras

(Angelo Ricci, então diretor da Faculdade de Filosofia), o Departamento de Ciências Sociais (Leônidas Xausa), o Departamento de Filosofia (Ernildo Stein, Gerd Bornheim e João Carlos Brum Torres). Em protesto, um grupo de docentes da Faculdade de Filosofia elaborou um abaixo-assinado exigindo a reintegração dos aposentados pela ditadura ou a renúncia do reitor. Os signatários foram chamados a retirar seu nome do manifesto sob pena de serem punidos por insubordinação. Para os que não o fizeram, o Diário Oficial de 10 de outubro de 1969 aposentou os professores Victor Brito Velho, Carlos Brito Velho e Carlos Roberto Cirne Lima, todos do Departamento de Filosofia; Dionísio Toledo e Maria da Glória Bordini, do Departamento de Letras; entre outros. Ainda em 1969, demitiram-se em solidariedade aos colegas expurgados os professores Antonio Cheuiche, Gabriel Azambuja de Brito Velho, Bruno Puntel, Maria Luisa de Carvalho Armando e Antônio Carlos Soares. Os alunos, em protesto, deflagraram uma greve geral na Faculdade de Filosofia que durou mais de um mês, ao término da qual muitos não mais retornaram às aulas, abandonando a Universidade ou concluindo seu curso em outras faculdades. Além disso, pela aplicação do Decreto n.º 477, foram afastados, temporária ou definitivamente, inúmeros estudantes.

O IFCH, nome atribuído em 1970 em função do decreto da ditadura militar que fragmentou a universidade em diversas unidades, é herdeiro da antiga Faculdade de Filosofia da UFRGS, criada em 1942-43, e sua história confunde-se com os momentos políticos e culturais que remontam às últimas décadas. Trata-se de um Instituto de onde despontaram não apenas pesquisadores reconhecidos no meio acadêmico, mas intelectuais com atuação social marcante em nossa sociedade.

Atualmente, nosso Instituto é constituído de quatro cursos de graduação: História, Filosofia, ambos criados em 1943, e Ciências Sociais, criado em 1959, e o Bacharelado em Políticas Públicas, de 2010, todos com funcionamento diurno e noturno. Contamos com seis programas de pós-graduação: Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Relações Internacionais, Filosofia e História, sendo os três primeiros, Antropologia e Sociologia, nota 6, enquanto os demais têm a nota 5, ou seja, todos com nível de excelência.

***Diretor do IFCH**



A mobilização estudantil foi uma das marcas de uma época em que o Brasil foi tomado por um surto de preconceito e reacionarismo

Respondendo aos desafios da educação

Johannes Doll e Denise Comerlato*

A Faculdade de Educação está celebrando os 40 anos da sua instituição, momento para dar uma olhada para trás e refletir sobre os rumos que tomamos nessas quatro décadas. Olharemos, então, primeiramente para as origens, antes de 1970, depois para as diversas histórias que compõem a sua trajetória – o curso de Pedagogia, a contribuição para as outras licenciaturas, o Programa de Pós-graduação –, para arriscar, no final, uma rápida visão geral.

As origens da Faced remetem ao ano 1936, quando foi instituída a Faculdade de Educação, Ciências e Letras na então Universidade de Porto Alegre. O funcionamento iniciou somente em 1942 e teve as primeiras turmas formadas em 1944. A Faculdade de Filosofia oferecia os cursos de Pedagogia e de Didática. Naquela época, a formação para professor passava pelo bacharelado de três anos, seguido por um ano de didática – o assim chamado modelo 3 + 1.

Importante foi a instalação do Colégio de Aplicação, em 1955, que deveria servir como um espaço experimental para a educação e como campo de estágio para os estudantes das licenciaturas. O prédio, construído entre 1960 e 1964, foi previsto para acolher o Colégio de Aplicação e um Instituto de Pesquisas Pedagógicas do INEP. Desde 1967, existia uma comissão para estudos preliminares sobre uma Faculdade de Educação, cuja instalação aconteceu no dia 1.º de setembro de 1970. Com

isso, sua relação com o Colégio de Aplicação ficou ainda mais estreita, compartilhando o mesmo prédio. Vários professores iniciaram sua carreira no Aplicação, tornando-se mais tarde professores da Faced ou trabalhando nos dois espaços. Com o tempo, as duas instituições tomaram rumos diferentes e, em 1995, o Colégio mudou-se para um novo prédio no Câmpus do Vale.

Desde a sua implantação, em 1970, a Faculdade de Educação sempre esteve vinculada à Formação de Professores. O curso de Pedagogia oferecia habilitações de matérias pedagógicas do segundo grau, supervisão escolar, orientação educacional, inspeção e administração escolar. Em 1983, sofreu alterações radicais, após críticas ao sistema hierárquico e autoritário de educação, vinculado a um modelo que favorecia o regime militar. As habilitações para formar especialistas foram extintas e duas novas foram criadas, permitindo ao pedagogo atuar como professor na pré-escola e/ou nas séries iniciais. Esse foi um grande passo em direção à qualificação docente, cuja formação até então se dava, em quase todo país, apenas no âmbito do ensino médio. Outra importante reforma curricular ocorreu nos anos 90, quando entendeu-se que o aspecto lúdico da educação infantil deveria se estender aos anos iniciais, e os fundamentos das áreas científicas deveriam ter início antes da 1.ª série. Posteriormente, a verificação de que os alunos egressos ocupavam cargos de gestão nas redes de ensino e retornavam à Faculdade para aprofundar seus estudos, contribuiu para a constituição de um novo perfil do profissional da educação: o do

professor pesquisador, com autonomia pedagógica e com capacidade de gestão.

Ao longo desses anos, a Faculdade teve participação ativa no debate nacional, ajudando na formulação das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP n.º 1, 2006). Essas reafirmam a formação de profissionais que são simultaneamente docentes, pesquisadores e dirigentes de processos educacionais, e amplia os espaços de atuação do pedagogo ao reconhecer a educação formal e não formal, assim como a educação escolar e não escolar. Em 2007, ocorre nossa última reforma curricular. O novo currículo apresenta-se com disciplinas de caráter teórico, teórico-prático, seminários integradores e o reconhecimento de atividades extracurriculares; e os estágios de docência podem ser realizados com crianças da educação infantil, dos anos iniciais ou com jovens e adultos dos anos iniciais.

O curso de Pedagogia a Distância teve início em 2006 já sob essa nova concepção profissional do pedagogo e segue de forma semelhante a estrutura do curso presencial. Ele foi concebido para atender professores em serviço que não possuíam curso superior. Seu corpo discente se aproxima de 400 estudantes, oriundos de cinco polos do estado: Gravataí, Alvorada, São Leopoldo, Sapiranga e Três Cachoeiras. Atualmente em fase de encerramento, é, sem dúvida, um dos cursos a distância de maior eficiência, em razão do baixo índice de evasão, especialmente se comparado a outros ofertados na mesma modalidade.

Desde 1962, o antigo sistema 3+1 para a formação de professores havia sido abolido, com as disciplinas pedagógicas passando a integrar o currículo das licenciaturas. Com poucas exceções, essas disciplinas se mantiveram até a reforma curricular das licenciaturas em 2003, que estabeleceu uma corresponsabilidade entre os institutos de origem, responsáveis pelo conhecimento específico na área, e a Faculdade de Educação, que permaneceu trabalhando com as disciplinas educacionais e o estágio de docência. Em 1994, a falta de prestígio da profissão, os baixos salários e as condições precárias de trabalho levaram à criação do Fórum das Licenciaturas na UFRGS. Percebendo a necessidade de uma colaboração permanente em âmbito institucional entre os diferentes cursos de licenciatura, o Fórum elaborou, em 2000, uma proposta para a institucionalização de uma Coordenadoria Geral para as Licenciaturas na UFRGS (Coorlicen), implantada em março de 2001.

Os planos para a criação de um programa de pós-graduação surgiram na fase de implantação da

Faculdade. De fato, nosso corpo docente já possuía, àquela época, um alto nível de titulação, com 14,7% de doutores, 26,5% de mestres e 58,8% com outras titulações. Em 1972, iniciou a primeira turma de mestrado. A expansão para o doutorado aconteceu em 1975 e, em 1976, foi lançado o periódico Educação & Realidade, que ganhou, com o tempo, projeção nacional e internacional. No contexto das ciências humanas e sociais, o Programa de Pós-graduação em Educação é hoje um dos maiores da Universidade, com 80 professores e em torno de 520 alunos de mestrado e doutorado.

Esta breve revisão da história traz somente uma pequena visão da Faced. Aspectos importantes, como os múltiplos projetos de extensão, os vários cursos de especialização, bem como as inúmeras contribuições da Faculdade junto à comunidade em seus mais de vinte núcleos de ensino-pesquisa-extensão, apesar de lembrados, ficarão fora desta reflexão pela necessidade de concisão.

Olhando para esses 40 anos é possível perceber o forte envolvimento da Faculdade com a sociedade e com a Universidade, sempre na busca dedicada de respostas aos problemas e desafios educacionais dos diferentes momentos histórico-políticos. De forma muito ampla, podemos dizer que os anos 70 encontraram uma faculdade nova, em construção, com uma perspectiva técnica de ensino. Durante os anos 80, a faculdade não só acompanhou o Brasil na saída da ditadura, mas tomou partido, lutou, envolveu-se e destacou a importância política da ação pedagógica. Nos anos 90, produziu um repensar da educação, parcialmente desacreditada pela ditadura, considerando as inquietações da pós-modernidade. Agora, o novo milênio assiste a uma Faced que continua enfrentando os “dilemas” da educação, mas de forma mais diferenciada e plural, múltipla, com seus movimentos permanentes de inserção e atuação nos vários espaços educativos.

***Diretor e vice-diretora da Faculdade de Educação**

O prédio da Faculdade de Educação, erguido entre 1960 e 1964 no Câmpus Centro, foi originalmente projetado para abrigar o Colégio de Aplicação e um Instituto de Pesquisas Pedagógicas do Inep





LITON SAFER/SUNHRA

O Reitorado 2008-2012 iniciou-se sob o signo da expansão das universidades federais decorrente do forte apoio do Programa Reuni. Ao refletir sobre os dois anos, recém-completados, de intensa atividade, percebemos que a Universidade efetivamente cresceu de forma sistêmica, e também evoluiu.

Expansão acadêmica com qualidade e ampliação do quadro de servidores, apoiados na renovação e ampliação da estrutura física e das políticas de atendimento à comunidade universitária, especialmente da assistência estudantil, são os pontos fundamentais a partir dos quais as ações do Plano de Gestão vêm sendo desenvolvidas. São ações pautadas pelo compromisso com uma universidade inclusiva, democrática, capaz de incrementar sua capacidade de liderança na inovação científica e tecnológica, de introduzir novas tecnologias de ensino na graduação e na pós-graduação, impulsionando a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

O ensino de graduação teve a maior expansão da história da Universidade com o aumento de 750 vagas no vestibular, muitas no turno da noite, proporcionando significativa inclusão, além de programas de apoio acadêmico, visando à permanência do aluno e à consequente diminuição da evasão. Integrada à oferta presencial, a Universidade vem aperfeiçoando seus processos de educação a distância, com cursos nos diferentes níveis, prioritariamente interdisciplinares, em áreas estratégicas para o atendimento de novas demandas da sociedade.

O aspecto fundamental do desenvolvimento qualificado deve-se à política de articulação entre o ensino de pós-graduação e a produção do conhecimento. Nesse sentido, novos cursos foram criados e houve um forte investimento na aquisição de equipamentos. Na última avaliação trienal da Capes, dezenove cursos subiram de

conceito, sendo que, hoje, mais de 20% dos 79 cursos possuem conceitos 6 e 7. A internacionalização, por sua vez, torna-se essencial para uma universidade que almeja ser um centro de desenvolvimento científico e cultural com reconhecimento global.

A UFRGS é identificada nacional e internacionalmente pela excelência de sua pesquisa; ocupou lugar de destaque nos principais rankings e recebeu diversos prêmios individuais – a pesquisadores – e institucionais. Uma vez que o conhecimento deva contribuir para a melhoria da qualidade de vida por meio da transferência dos resultados da pesquisa inovadora para a sociedade, trabalhou-se no sentido da criação e implantação do Parque Tecnológico, que será de fundamental importância para o desenvolvimento tecnológico regional.

Ainda na direção da contribuição da Universidade ao seu entorno social, a política de Extensão da UFRGS incentiva o desenvolvimento de programas e projetos sociais e de difusão da cultura sob as mais diversas formas de expressão. Nestes dois anos foram mais de 60 mil participantes em diferentes ações.

Associado ao crescimento acadêmico, o Projeto Reuni e outras ações do Ministério da Educação trouxeram a oportunidade de inédita renovação e qualificação do quadro de servidores docentes e de servidores técnico-administrativos. Tivemos mais de 650 contratações e o oferecimento de mais de 400 turmas de capacitação, além de medidas para a melhoria das condições de trabalho. A conquista do novo Plano de Saúde e o início do movimento que resultou na possibilidade de ressarcimento a todos os servidores que têm contratos individuais merecem destaque. Com os recursos do PNAES, várias ações de assistência estudantil foram ampliadas no que tange a auxílio saúde, moradia estudantil, auxílio transporte e material de ensino. Merece especial

destaque o processo de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional, o PDI. Numa mobilização coletiva, foi recentemente encaminhado ao Conselho Universitário o documento que indica os rumos a seguir nos próximos anos. Para aperfeiçoar a comunicação e o atendimento à comunidade, foi implantada a Ouvidoria.

Expansão e inclusão exigem o aperfeiçoamento da infraestrutura institucional, e diversas ações foram desenvolvidas neste período. Destacamos o início da construção do prédio de salas de aula do Câmpus Centro (foto acima), a entrega da duplicação do RU do Câmpus do Vale e da reforma da Casa do Estudante da Cefav, bem como a reforma em execução da Casa do Estudante da João Pessoa. No total, a Suinfra tem em andamento 64.091,00 m² quadrados de áreas em reformas/construções e 42.674,00 m² de reformas/construções em processo de licitação. Muito mais foi realizado, tanto pelas áreas já mencionadas como pelos setores responsáveis pela avaliação institucional, comunicação, tecnologias da informação, gestão ambiental, patrimônio histórico, educação básica e segurança.

Toda essa expansão, acompanhada de crescente qualificação acadêmica e do ambiente institucional, é expressão da universidade que desejamos e construímos, instituição que atende às demandas da sociedade, e as antecipa, e que fala de igual para igual com as grandes universidades do mundo. É o resultado da competência e da extrema dedicação de gestores, nos seus mais diversos níveis, e também do conjunto das mais de 40 mil pessoas que constituem a comunidade da UFRGS.

Muito obrigado pela oportunidade de, juntos, darmos continuidade à construção desta grande Universidade! E bom trabalho pelos próximos anos!

Planejamento

A Proplan, como pró-reitoria de suporte às atividades-fins da Universidade, desempenhou com êxito as metas de 2009 e 2010.

Em relação a 2009, pode-se destacar que, no conjunto de seus departamentos, buscou atender de forma eficiente às necessidades da Administração Central e das unidades, visando contribuir com soluções adequadas para o melhor desempenho da Universidade. Algumas das principais ações desenvolvidas seguem abaixo:

- O Departamento de Assessoramento Geral (Dager) foi criado a partir das alterações ocorridas na estrutura interna da Proplan para o novo período de reitorado, possibilitando a concentração de várias demandas e resultando num atendimento articulado, passando a ocupar lugar de destaque no atual contexto da administração junto a Pró-reitoria;

- O Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF) estabeleceu melhorias nos fluxos e rotinas, com destaque para a implantação do Sistema de Cadastro de Diárias e Passagens (SCDP) e a digitalização de contratos e documentos;

- Sobre o Departamento de Informação e Planejamento Institucional (Dipi), destacam-se a coleta e a apropriação dos dados nos Sistemas de Informação do MEC, resultando em impacto direto na matriz de distribuição de recursos de OCC (Outros Custeios e Capital - do MEC para as IFES). Através da Divisão de Planejamento Institucional do Dipi, a Pró-reitoria é responsável pela elaboração do planejamento e do Relatório de Gestão anuais da UFRGS, que, a cada mudança de reitorado, adapta o modelo exigido pelo TCU ao Plano de Gestão em vigor, conforme legislação atualizada.

Em 2010, destacaram-se as iniciativas da Pró-reitoria de Planejamento e Administração:

1. A elaboração e a implantação de projeto para aprimoramento dos procedimentos licitatórios, avançando na centralização dos mesmos e na redução de seus prazos de efetivação;

2. O atendimento tempestivo dos requisitos de montagem dos Planos de Trabalho MEC/SESu/Reuni, envolvendo o contato com as diferentes unidades, para priorização e seleção de sua demanda, para sua análise e seu enquadramento nos requerimentos dos Planos de Trabalho;

3. O levantamento das despesas de custeio nos últimos anos e a análise da tendência de seu comportamento futuro, tendo por objetivo a definição da demanda potencial da Universidade nesta rubrica – preocupação atualmente comum a todas as IFES, conforme verificado nas reuniões do Forplad (fórum que reúne as Pró-reitorias de Planejamento e Administração).

Pode-se dizer, assim, que as ações desenvolvidas pela Proplan vêm atingindo seus objetivos e metas, seja quanto à execução do orçamento da Universidade como em relação ao atendimento das despesas compulsórias e das demandas por serviços e equipamentos, seja quanto à captação, organização, sistematização e análise de dados e informações gerenciais, seja, ainda, quanto à prestação dos serviços operacionais de suporte à Universidade ou a sua principal atividade estratégica, de captação de recursos.

Infraestrutura

A Superintendência de Infraestrutura desenvolve suas atividades em quatro eixos de atuação: Gestão do Espaço Físico, Obras e Reformas, Manutenção Geral e Apoio Logístico. Nos dois primeiros anos, foram desenvolvidas diversas ações em cada um desses eixos.

Na Gestão do Espaço Físico, foram realizados e aprovados na Prefeitura Municipal de Porto Alegre os seguintes Estudos de Viabilidade Urbanística: Câmpus Centro, obras nos quarteirões 1 e 2; Câmpus da Saúde, incluindo as obras da Enfermagem, do Hospital Odontológico, do Instituto de Ciências Básicas da Saúde, da Prefeitura do Câmpus da Saúde, da Medicina, da Farmácia e do Departamento da Saúde do Servidor; Câmpus Olímpico, considerando todos os edifícios a serem construídos nos próximos anos, tais como o prédio geral da ESEF, o Ginásio de Lutas, o Ginásio Poliesportivo; Câmpus do Vale, obras no setor 4, no setor 9 e da casa do Estudante. No setor 4, situam-se os seguintes prédios: Tecnólogos, Multidisciplinar, Restaurante Universitário 6, Lancheria e Casa de Segurança. No setor 9, estão a Garagem do Grupo Frota, os Depósitos do Patrimônio, o Almoxarifado de Restaurantes Universitários, o Almoxarifado de Obras, e outros. A nova Casa do Estudante, situada no Câmpus do Vale, está com o estudo de viabilidade aprovado.

Todos os edifícios mencionados estão em tramitação na Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a fim de obterem a licença para a realização da obra. Após a finalização dos planos de construção, foi realizado o plano geral de expansão do Câmpus do Vale. Esses estudos são necessários para a aprovação das construções nos órgãos municipais, tanto no que se refere à edificação como ao aspecto ambiental.

No eixo das obras e reformas, foram concluídas aproximadamente 65 ações, incluindo-se reformas de pequeno e grande porte, como as seguintes: reforma geral do térreo da Fabico, reforma e ampliação do prédio de graduação do Ceclimar, reforma das salas de aula do ginásio 1 da ESEF, das instalações do PPG em Música, das canchas poliesportivas do Colégio de Aplicação, reforma de subestações do Câmpus Centro, etc., pinturas da CEFAV, das fachadas do Instituto de Artes, de gradis do Câmpus Centro, do prédio de salas de aula do Instituto de Letras e da área externa do ICTA, instalação do polo de ensino a distância no Câmpus do Vale.

Dentre as obras maiores finalizadas, citamos o muro do Câmpus do Vale no limite com a Vila Santa Isabel, em Viamão, e na Protásio Alves; a finalização do Restaurante Universitário 3, do Prédio da Prefeitura do Câmpus do Vale, da parada de ônibus e de guaritas do setor 4; a transformação da antiga oficina em Pavilhão Tecnológico; e a nova rede aérea de alimentação do Câmpus do Vale.

Encontram-se em construção o prédio de salas de aulas do Câmpus Centro, o Laboratório de Tecnologia Mineral, o Laboratório de Modelos Estruturais da Escola de Engenharia no Câmpus do Vale, a ampliação do ICTA e os portões de acesso ao Câmpus do Vale. Estão na iminência de serem iniciadas: a nova subestação geral do Câmpus do Vale, os três prédios no Centro de Energia (Cenerg), o Hospital Odontológico, a ampliação da Escola de Enfermagem e a Prefeitura do Câmpus da Saúde, totalizando, assim, 40 obras e reformas.

Na área da manutenção, foram atendidas e executadas mensalmente mais de mil ordens de serviço requeridas pela comunidade fixa de 40.000 pessoas, executadas nos mais de 250 prédios da Universidade.

Graduação

A Graduação na UFRGS ingressou, em 2008, no Projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni/MEC), prevendo a criação de 22 novos cursos e a reestruturação de cursos existentes. Em pleno desenvolvimento, portanto, o Projeto da UFRGS prevê a criação de um total de 1.532 vagas no vestibular até 2012, constituindo-se na maior expansão realizada na Universidade num período tão curto (quatro anos). Para isso, contará com a contratação de 410 docentes e 450 servidores técnico-administrativos, bem como com o aporte de infraestrutura.

A Prograd tem participado ativamente desse processo, centrando suas ações em três eixos: assessoria ao delineamento, à criação dos cursos novos e a reorganização de cursos existentes; melhoria e otimização dos processos de atendimento à comunidade; e criação de novos programas acadêmicos e reestruturação de programas existentes. Essas atividades são desenvolvidas junto aos departamentos de Planejamento e Gestão (DPG), de Cursos e Projetos Acadêmicos (DCPA) e de Programas Acadêmicos (DPA). Há também o Departamento de Consultoria e Registro Acadêmico (Decordi), que está sendo reestruturado.

No que diz respeito à assessoria ao delineamento e à implantação dos cursos novos e à reestruturação de cursos existentes, foram criados as seguintes novas graduações: em 2008, Museologia, Fonoaudiologia e Engenharia de Controle e Automação; em 2009, Análise de Políticas e Sistemas de Saúde - Noturno, Dança e Fisioterapia; em 2010, Serviço Social - Noturno, Políticas Públicas - Noturno, História da Arte - Noturno, Curso superior de tecnologia em Química Analítica, Engenharia Física, Engenharia de Energia e Biotecnologia. Além disso, registramos novas turmas em cursos existentes ou com novo perfil de formação em Odontologia - Noturno e em Administração (Administração Pública e Social) - Noturno. Dois aspectos, que vêm ao encontro de demandas da comunidade, podem ser destacados nessa expansão de 749 vagas no vestibular da UFRGS (2008 a 2010): a expansão expressiva de cursos noturnos, que alcança um percentual próximo a 50% das novas vagas; e o foco dos novos cursos, que contempla, de forma especial, a formação de pessoas para os serviços públicos e para áreas tecnológicas.

Frente ao panorama de desenvolvimento da Universidade, a Prograd reorganizou sua estrutura administrativa e está otimizando os processos e as atividades desenvolvidas. Um foco especial tem sido dado à automação de serviços repetitivos com vistas a oferecer aos estudantes um atendimento mais qualificado e eficiente. Um exemplo dessa ação é o projeto de Modelagem e Estruturação de Processos Acadêmicos, desenvolvido pelo DPG e pelo Decordi, numa parceria com a Escola de Administração e com o Centro de Processamento de Dados. Iniciado ainda na gestão anterior, o projeto visa maximizar a eficiência dos processos, reduzindo custos e tempo. Um dos seus resultados já pôde ser observado nas últimas formaturas, em que houve a entrega dos diplomas aos formandos na própria cerimônia de colação de grau.

As inúmeras ações desenvolvidas refletem o especial momento que vive a Graduação da UFRGS, que traz consigo desafios, como a expansão e a inclusão social, além da necessidade de constante renovação do fazer acadêmico, frente à dinâmica produção de conhecimento que caracteriza a era da informação.

Pesquisa

Com base nos dados que a Pró-reitoria de Pesquisa apresentou nos relatórios dos programas de bolsa 2009/2010 ao CNPq, essa agência de fomento concedeu à UFRGS um significativo aumento das quotas. O número de quotas no Pibic passou de 709 para 739 (4,25%); no Pibic AF, de 20 para 25 (25%); e no Pibiti, de 20 para 60 (200%). Além disso, a Fapergs abriu o edital para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Probic), para o qual encaminhamos solicitação e nos foram concedidas 256 quotas. Somadas a essas bolsas de programas institucionais de agências, ainda temos 300 bolsas de IC e 20 bolsas de IT, concedidas com recursos próprios da Universidade

Com isso, oferecemos, nos editais de bolsas IC 2010/2011, 1.320 bolsas de Iniciação Científica e 80 bolsas de Iniciação Tecnológica, o que representa um aumento de 26% nas bolsas IC e 100% nas bolsas IT em relação ao período 2009/2010.

Parque Tecnológico e Portal da Pesquisa: a Comissão responsável por elaborar a proposta de criação do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS finalizou a sua redação e a encaminhou ao Consun para análise, sendo a mesma aprovada na reunião do Conselho Universitário em 9 de abril deste ano. A proposta encontra-se agora na fase de elaboração do regimento e dos projetos de um prédio para empresas incubadas, além do planejamento urbano da área da Fase II do Parque.

Para atender de forma qualificada à demanda externa de informações sobre as diversas pesquisas desenvolvidas na Universidade, está em desenvolvimento o projeto Portal da Pesquisa na UFRGS. Esse Portal apresentará inúmeras informações sobre as nossas pesquisas, de maneira a facilitar o acesso da comunidade acadêmica e da comunidade externa que buscam conhecê-las.

Informatização, apoio e gestão de projetos: em ação conjunta com o CPD, foi criado e colocado em funcionamento, em janeiro deste ano, o sistema informatizado de encaminhamento dos projetos de pesquisa para avaliação nos Comitês de Ética da UFRGS (Humanos e Animais). Esse sistema tornou mais ágil a tramitação dos referidos projetos com vistas à obtenção da aprovação desses Comitês.

Também foi iniciado em 2010 o processo de revisão do Sistema Pesquisa da UFRGS, buscando qualificar as informações contidas nos projetos de pesquisa registrados, inserindo a produção científica e a formação de recursos humanos como parâmetros de qualidade.

Em 2010, foi criado na PROPEQS um setor de apoio a pesquisadores da UFRGS para o auxílio no envio de propostas para concorrer a Editais de fomento de agências externas (Fapergs, CNPq, Finep, etc.). Esse apoio consiste na verificação da documentação a ser enviada, do vínculo do solicitante com a UFRGS, na análise do solicitado e no encaminhamento para assinatura do representante legal da Universidade.

Como acontece todos os anos, a UFRGS entrou na concorrência do edital Pró-infra Edição 2009, da Finep, e no ano de 2010 conquistou significativos recursos (R\$ 8.739.764,00) para a infraestrutura de pesquisas. Desde a liberação dos valores pela Finep, a Pró-reitoria está gerenciando a execução do investimento que os pesquisadores estão realizando nos grupos de pesquisa contemplados.

Pós-graduação

A Pró-reitoria de Pós-graduação (PROPG) organizou o III Seminário de Avaliação e Planejamento da Pós-graduação da UFRGS em maio de 2010. Inserção internacional, interdisciplinaridade e formação docente dos estudantes de pós-graduação são metas a serem expandidas. Como introdução ao III Seminário, desenvolveu-se o ciclo de palestras “Experiências, Desafios e Perspectivas da Pós-graduação”. No mesmo período, a Prograd, a Sead e a PROPG realizaram o VI Salão de Ensino da UFRGS, integrando graduação, pós-graduação e educação a distância.

Expansão e financiamento: em 2007, havia 7.984 estudantes matriculados em cursos de mestrado e doutorado; em 2010, há 9.244. Em 2007, os Programas de Pós-graduação da UFRGS titularam 1.607 estudantes e, em 2009, 1.909. Em cursos de especialização, matricularam-se 4.562 e titularam-se 1.280 estudantes em 2009. No período, foram aprovados quatro novos cursos de pós-graduação acadêmicos.

Na avaliação 2007-2009 da Capes, o número de cursos nota 6 e 7 aumentou e o de 3 e 4 reduziu, com aumento da média geral das notas em relação ao triênio anterior. Várias teses da Universidade receberam Prêmio Capes em 2008 e 2009. Os programas de pós-graduação participam de projetos de solidariedade, como Minter e Dinter, de redes nacionais e de convênios internacionais.

A PROPG executa recursos PROF/ Capes e do Fundo Institucional, gerado pelos cursos de especialização para a infraestrutura. De 2008 a 2010, os recursos PROF/Capes para bolsas, material de consumo, equipamentos e livros aumentaram em mais de 25%. A Capes lançou três editais pró-equipamentos, executados pela PROPG, no valor de 2 milhões de reais cada um. Foram implementadas bolsas Reuni de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Inserção nacional e internacional: a PROPG participou do Programa Top USA, patrocinado pelo Banco Santander, envolvendo missão de professor e alunos de doutorado a universidades norte-americanas em setembro de 2010. A Pró-reitoria também esteve presente no projeto “Porto Alegre, uma Cidade de Excelência em Educação em Pós-graduação”, promovido pela Federasul, em junho deste ano.

Destacam-se ainda as participações da UFRGS em agências governamentais; no Comitê Coordenador do Colégio de Pró-reitores de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação das IFES, ligado à Andifes; na direção do Fórum de Pró-reitores de Pós-graduação e Pesquisa do Rio Grande do Sul; e em reuniões com representantes do Poder Executivo e Legislativo do Estado para viabilizar o aumento do repasse de recursos para a Fapergs. Foram encaminhadas propostas para o Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020, para a IV Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e para o Programa de Apoio à Pós-graduação das IFES.

Extensão universitária

A Universidade tem um foro privilegiado na extensão, com ações dirigidas à inclusão social, ao desenvolvimento da democracia, à promoção da cidadania, à atenção a setores sociais excluídos, aos projetos de ações afirmativas, à preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, permitindo aos acadêmicos um diálogo permanente com as diversas comunidades e suas realidades.

Algumas dessas ações desenvolvidas estão presentes no Departamento de Educação e Desenvolvimento Social e no Planetário. Atividades de extensão relacionadas à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural estão presentes no Departamento de Difusão Cultural e no Museu Universitário, que procuram fortalecer o segmento cultural. É um número expressivo de eventos cujo foco é o desenvolvimento do pensamento crítico. O acesso ao público é gratuito.

Também são desenvolvidos diversos programas e/ou projetos de extensão, vinculados às unidades acadêmicas e aos demais órgãos da administração central. Anualmente são registradas no Sistema de Extensão mais de 1.600 ações, demonstrando a intenção da comunidade da UFRGS de trabalhar as questões de interesse da sociedade, que se desenvolvem em cursos, eventos, prestações de serviços ou em forma de produção/publicação.

Algumas realizações feitas ao longo desses dois anos de gestão podem ser citadas: a criação do Programa de Fomento, que atende aos projetos de extensão sem apoio financeiro; o aumento do número de bolsas de 230 para 324, concedidas em edital; a ampliação dos espaços culturais no 2.º andar da reitoria; o apoio à participação de ações de extensão nos editais do governo federal; a execução do Programa de Educação Antirracista no Cotidiano Escolar por meio de curso em EAD; o estímulo aos servidores docentes e técnico-administrativos no registro de ações no Sistema de Extensão; o retorno da Ospa à UFRGS; e a permanência do Fronteiras do Pensamento.

A extensão universitária é um processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável à formação do estudante, bem como à qualificação do professor e do técnico-administrativo. O intercâmbio com a sociedade influencia a transformação social tão almejada e se torna fator decisivo no questionamento do papel exercido pela Universidade.

Educação a distância

A Secretaria de Educação a Distância (Sead) tem como função articular as ações de Educação a Distância na UFRGS. Sua nova página, publicada em 2009 e disponível em <http://www.ead.ufrgs.br>, foi desenvolvida como projeto-piloto para a Universidade no software Plone, o qual passou a ser utilizado em páginas de outros setores da UFRGS.

Em 2010, o seu Programa de Capacitações ofereceu 36 atividades de instrumentalização para o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) institucionais, para a formação de tutores e professores, entre outras. Quanto aos cursos a distância, iniciaram-se as graduações em Licenciatura em Matemática e em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (2.ª edição); as especializações pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) e de formação de professores de Educação Básica nas áreas de Física, Matemática e Informática; as ações de extensão, salientando aquelas aprovadas nos editais da Rede de Educação para a Diversidade (Rede). A UFRGS, através da Secretaria, obteve também a aprovação da oferta de cursos pelo Programa de Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica, com início em 2011. Assim, diante dessas demandas, está sendo criado o Forprof (Centro de Formação de Professores UFRGS), com vistas a coordenar as ações de formação de professores pela Universidade. Nesse movimento de expansão, estabeleceu-se também um acordo de cooperação internacional com Cabo Verde para a realização de cursos na modalidade a distância. Quanto à docência em EAD, a Secretaria atuou em favor da aprovação da Decisão n.º 389/2009 do Consun/UFRGS, que estabelece regras de transição sobre progressão funcional e estágio probatório de docentes que atuam na EAD.

A Sead implantou dois espaços de suporte às ações de educação a distância na UFRGS no Câmpus do Vale: o Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância (Napead) e o Polo de Apoio Presencial UFRGS, que, em 2010, somou 8.760 horas de utilização. A Sead participou também de três editais para a aquisição de equipamentos e mobiliários destinados aos cursos a distância do Sistema UAB na Universidade, com destaque para a constituição dos estúdios de gravação de aulas, de salas de vídeo e webconferência.

Foram lançados três Editais UFRGS EAD, dentro do Programa de Fomento à Educação a Distância, disponibilizando bolsas e equipamentos aos projetos contemplados. Outra iniciativa aprovada foi a Proposta para o Fomento ao Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação nos Cursos de Graduação da UFRGS no âmbito do Edital n.º 15 da Capes/UAB.

Por fim, vale destacar a comemoração dos 10 anos do Fórum EAD; a elaboração do Plano de Educação a Distância da UFRGS e do projeto do centro de educação a distância da UFRGS; a complementação da equipe de suporte aos AVAs institucionais; e a criação da Série Editorial de EAD, em conjunto com a Editora da UFRGS.

Relinter

Os dois anos de gestão da Secretaria de Relações Internacionais (Relinter) foram marcados pela consolidação de iniciativas já existentes e uma significativa expansão de ações que promoveram a internacionalização da UFRGS, culminando com a criação do Câmpus Internacional em novembro de 2009. A Relinter passou por uma reestruturação da gestão, incluindo novos procedimentos de atendimento aos estudantes internacionais e da Universidade, bem como a criação de um espaço para assessorar os professores e unidades acadêmicas na realização de projetos e acordos internacionais.

Também foi criado um sistema de representação da Secretaria em cada uma das unidades acadêmicas para facilitar os contatos com as unidades, quando da visita de delegações e do encaminhamento de demandas de parcerias acadêmicas. Nesses dois anos, a Relinter recebeu 102 missões estrangeiras, que estiveram na UFRGS buscando parcerias. A fim de promover a comunicação com a comunidade internacional, foi criada uma página do Câmpus Internacional, traduzida para quatro idiomas (inglês, francês, alemão e espanhol). Igualmente foram elaborados materiais informativos e de divulgação da Universidade em português, inglês, espanhol, francês, alemão e chinês, facilitando a comunicação com instituições e alunos estrangeiros.

A Secretaria de Relações Internacionais se fez presente em diversos eventos internacionais, como em feiras internacionais (Berlim, Câmpus France Expo-Shanghai, entre outras), além de organizar internamente quatro recepções para alunos internacionais. Em 2009, foi organizado um encontro em comemoração ao ano da França no Brasil. Em 2010, um calendário de 10 eventos promovidos pela Relinter e por unidades acadêmicas marcou as comemorações do ano da Alemanha na UFRGS.

A Missão Institucional da UFRGS para países asiáticos (Coreia do Sul, China e Cingapura), ocorrida em outubro/novembro de 2010 – a primeira missão em toda a história da UFRGS para essa região –, resultou em seis acordos de cooperação com universidades e centros de pesquisa, bem como na assinatura do estabelecimento do Instituto Confúcio de língua e cultura chinesa na UFRGS.

Além dos programas de intercâmbio tradicionais (Escala AUGM, Marca, Santander UAM, Tübingham, entre outros), vale ressaltar que a UFRGS, desde 2009, participa de três consórcios de mobilidade acadêmica Erasmus Mundus: EBW, Eubranex e Start Up. Em 2010, dois programas foram criados: o Intercâmbio em Casa e o Amigo Internacional, nos quais a comunidade se inscreve para receber um aluno internacional, e o aluno da UFRGS se cadastra para auxiliar um aluno internacional na sua adaptação à vida acadêmica. Para melhorar a interação da Relinter com os alunos que nos procuram, está sendo criado um posto de atendimento (Espaço Internacional da UFRGS) aos alunos internacionais e da Universidade que procuram oportunidades de mobilidade internacional.

SECRETARIAS

Assistência Estudantil

A expansão do Programa de Benefícios aos estudantes teve por objetivo estratégico a execução de todas as ações dispostas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e a ampliação do número de beneficiados. O resultado alcançado foi o aumento considerável do número de estudantes beneficiados com essas políticas.

Quanto aos indicadores dessa expansão e desses resultados em relação aos investimentos realizados e ao número de alunos beneficiados, houve uma expansão em 2010 de cerca de 30% em relação a 2009, com os seguintes destaques:

Moradia Estudantil - com a disponibilidade de novas vagas e a execução do auxílio-moradia estudantil (R\$ 330,00) para os suplentes, foi atendida toda a demanda de moradia;

Auxílio Transporte - atendidos cerca de 1.000 alunos e dispensado o pré-requisito que demandava justificar o deslocamento, isto é, mesmo que o aluno more na Cefav e predominantemente estude na

Agronomia, percebe o benefício de (R\$ 62) para cobrir outras modalidades de deslocamento;

Auxílio Material de Ensino (AME) - implantado em 2010, já beneficiou 650 alunos;

Auxílio Financeiro para estudantes participarem de eventos de formação acadêmica - foram beneficiados 800 alunos, além daqueles favorecidos pelos auxílios para a Realização de Encontros Regionais e Nacionais de Estudantes (Farmácia, Biblio, Geografia, etc.), na Universidade, sendo destinados para esse fim cerca de 35 mil reais.

Melhorias na infraestrutura das moradias estudantis e no atendimento dos Rus - O destaque é a expansão do RU 3 do Câmpus do Vale, com melhoria no acesso aos usuários, modernização da infraestrutura da cozinha, diminuição do tempo de espera em fila, aumento do número de lugares (de 440 para 1.040 lugares), com investimento de cerca de R\$ 495.000.

Nas moradias estudantis, destaque para as obras de reforma e melhoria

na infraestrutura da CEU (alvenaria, pintura, alojamento, sala de estudos, troca de janelas, etc.). Além disso, foi implantado, no segundo semestre de 2010, um sistema de Atenção à Saúde Bucal, que prevê o atendimento de 700 alunos/ano em quatro especialidades.

Finalmente, os programas especiais destinados a garantir a permanência de estudantes tiveram como objetivo político e estratégico desenvolver ações conjuntas com a área de ensino (Prograd e Comissões de Graduação), consolidando a complementaridade entre ações de assistência e ações de ensino.

O Programa de Acompanhamento Pedagógico e Psicossocial aos Estudantes das Moradias Estudantis e do Instituto de Física procurou atuar sobre a redução da evasão e repetência - ação conjunta SAE, direção do Instituto de Física e Prograd.

Auxílio Saúde - Destinado a reverter situações de saúde de estudantes associadas à evasão e à repetência, nas áreas de neurologia, psiquiatria e psicologia, a partir de diagnóstico acadêmico da necessidade.

Desenvolvimento Tecnológico

A Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (Sedetec) desenvolve o Programa de Empreendedorismo e Inovação - da Rede de Incubadoras Tecnológicas -, os projetos de Interação Universidade-Empresa e a área de Gestão da Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia.

O Programa de Empreendedorismo e Inovação, em 2010, realizou 14 cursos de capacitação empreendedora (9 em parceria com o Sebrae/RS), com 298 pessoas capacitadas. Para a 11ª Maratona de Empreendedorismo, inscreveram-se 128 pessoas (73 da UFRGS e 47 de empresas). Para a 2ª etapa, no Concurso de Plano de Negócios, 69 participantes se inscreveram, totalizando 61 planos.

Com a aplicação da política de propriedade intelectual nas ações de interação, a Secretaria responsabiliza-se pela avaliação das atividades amparadas pelas Portarias 4870/08 e 2229/10, registrando mais de 275

atividades de prestação de serviço e/ou cursos de especialização. Sobre as ações de parceria, amparadas pela Decisão 717/08, registrou mais de 140 instrumentos.

A partir de 2009, ações foram adotadas no sentido de conscientizar os pesquisadores para a proteção de seus inventos e a possibilidade de transferência das tecnologias para empresas, atendendo, de certa forma, aos preceitos da Lei de Inovação e gerando um retorno para a sociedade. Assim, obteve-se um aumento nas solicitações de pedidos de invenção (patentes).

Cultivares - São 10 cultivares registrados, sendo 3 protegidos (Guapa, Taura e Tarimba). Números 7, 14, 15, 19, 20, 21, 22, Guapa, Taura e Tarimba.

Programa de Computador (Software) - 19 programas registrados

Marcas - 14 registradas

O projeto do Parque Científico e Tecnológico foi coordenado junto com a PROPESQ, resultando na

criação do parque da UFRGS, em abril de 2010, e na consolidação do seu regimento para ser apreciado junto ao Consun. O Parque da UFRGS também foi credenciado pelo Programa Gaúcho de Parques Tecnológicos do Governo do RS.

As Incubadoras Tecnológicas da UFRGS iniciaram o processo para o credenciamento no Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos - Cerne, o qual visa promover a melhoria expressiva nos resultados das incubadoras em diferentes áreas. As incubadoras, por meio da Reintec, firmaram uma parceria com as empresas juniores da UFRGS para trabalharem no diagnóstico e na implantação do Cerne, e com isso melhorar a gestão e os resultados das empresas que são apoiadas. Além disso, novas parcerias entre as empresas juniores e as empresas incubadas para o desenvolvimento de trabalhos conjuntos estão sendo implementadas.

Patrimônio Histórico

Nos dois últimos anos, a Secretaria do Patrimônio Histórico (SPH) deu continuidade ao projeto de recuperação de um dos mais importantes conjuntos de edificações do estado: o patrimônio arquitetônico da Universidade. Em dezembro de 2008, iniciaram-se as obras de restauração do Prédio Centenário da Escola de Engenharia, a serem finalizadas no segundo semestre de 2011. A entrega do Prédio da Faculdade de Agronomia, em outubro de 2009, foi outra importante atividade. A obra demorou mais de seis anos e representou um investimento aproximado de quatro milhões de reais, subvencionada pela Lei de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura e por emendas parlamentares da bancada gaúcha. De extrema relevância é a inclusão do projeto de restauração do antigo Instituto de Química no Programa de Aceleração do Crescimento do

Patrimônio, o PAC das Cidades Históricas, no valor de três milhões de reais. A UFRGS será a primeira instituição de Porto Alegre a receber verba desse Programa.

Além de manter as atividades pertinentes ao Projeto de Resgate do Patrimônio Histórico e Cultural da UFRGS, desenvolvido desde 2000, a SPH expandiu o âmbito de suas ações com a criação do Departamento de Educação Patrimonial, cuja finalidade é ampliar a conscientização acerca da preservação, conservação e manutenção das edificações de relevância cultural da Universidade. Entre as propostas desenvolvidas pelo Departamento, mencionam-se as edições do Curso Modos de Pensar, Preservar e Habitar o Patrimônio Histórico e do programa Momento do Patrimônio na Rádio da Universidade. O curso, realizado em parceria com a PROGESP no Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento, teve

conteúdo centrado na história da Universidade. O programa de rádio acontece todas as terças-feiras, às 21h, pela 1080AM, e tem como temática os prédios históricos.

A campanha de divulgação do Projeto de Resgate também foi mantida por meio dos anúncios semanais - Caderno de Cultura do jornal Zero Hora - e do Dia da Doação, que resultaram em expressivo aumento das doações de pessoas físicas.

A SPH participou de eventos voltados à preservação patrimonial, como o 1.º Fórum Nacional do Patrimônio Cultural, organizado pelo Iphan em Ouro Preto/MG.

A SPH recebeu da Secretaria de Cultura de Porto Alegre o Prêmio Joaquim Felizardo, na categoria Memória Cultural, pela recuperação dos prédios históricos. Esse prêmio é a maior distinção municipal na área da cultura.

COORDENADORIAS

Gestão Ambiental

A Coordenadoria de Gestão Ambiental é o órgão responsável pela elaboração, pela implementação e pelo acompanhamento do Sistema de Gestão Ambiental da UFRGS, que é operacionalizado através de quatro programas e 15 projetos. Dentre estes, destacaremos os que implantaram as ações mais significativas no atual período administrativo.

O programa Educação Ambiental (CGA) contabilizou 204 horas de atividades em Escolas Municipais de Viamão e 411 horas no treinamento de servidores em: Coleta Seletiva, Resíduos Químicos, Biológicos e Compostáveis e Proteção Radiológica. Em parceria com a DC/ Progesp, foi concluída a sétima edição do Curso de Formação de Gestores Ambientais, que formou monitores, agentes e certificadores ambientais, e iniciada a oitava, que se estende até 2011. E com a GERTE/Progesp, foram realizadas Ações de Capacitação para os prestadores de serviços terceirizados.

O projeto Coleta Seletiva implantou, em parceria com a Suinfra, 186 novos coletores de resíduos identificados em ambientes externos dos três câmpus. Também foram distribuídas 500 etiquetas de resíduo reciclável e 500 de não reciclável para lixeiras internas dos prédios no quais a CGA já realizou Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais. Além da parceria com a Unidade de Triagem do Hospital São Pedro (Atut), estabelecemos novas, com a Unidade de Triagem da Vila Pinto e com o DMLU. Em relação a resíduos perigosos, foi regularizada a coleta e a destinação final de lâmpadas fluorescentes.

Através do Projeto de Compras Ecoeficientes, foi possibilitada a aquisição de papel reciclado pelo Almoarifado Central e está sendo realizado um programa-piloto, na Faculdade de Arquitetura, que avaliará o consumo de produtos de limpeza.

Segurança

Inserida no contexto urbano, a questão de segurança dos câmpus apresenta problemas similares aos das grandes capitais brasileiras, tais como: furtos, invasões, depredações. Apesar disso, o levantamento estatístico vem demonstrando redução das ocorrências envolvendo o patrimônio, bem como a ausência de crimes contra a vida. Além disso, uma ação pró-ativa da vigilância vem evitando delitos e efetuando detenções, se antecipando aos problemas, agindo preventivamente, e, por consequência, reduzindo índices de problemas, ofertando uma sensação de segurança à comunidade.

Ao longo do biênio, foram realizadas 203 saídas de campo pelos vigilantes do Bloco IV; combatidos 43 princípios de incêndio (inclusive em vegetação); efetuadas 21 detenções, com encaminhamento à autoridade policial competente; efetuados 110 prestações de socorro; atendidos 300 disparos de alarmes; encontrados e devolvidos 151 bens particulares (documentos, celulares, etc.); atendidas 74 colisões envolvendo veículos; registrados, pelo menos, 52 veículos esquecidos abertos nos diversos estacionamentos.

Dentre as ações efetivadas pela Coordenadoria, destacam-se: reaparelhamento operacional da vigilância, com aquisição de veículos e rádios de comunicação, implantação do sistema de videomonitoramento do Câmpus do Vale; investimento na parte de pessoal, envolvendo desenvolvimento de ação de capacitação junto a PROGESP e escola especializada; ampliação de 6% do efetivo de vigilantes terceirizados; realização de reunião de integração com vigilantes terceirizados, para adaptá-los ao convívio acadêmico; formação de dois vigilantes da UFRGS no curso de especialização em segurança pública do IFCH/UFRGS.

Educação Básica

Dentre as ações desenvolvidas pela Coordenadoria de Educação Básica no biênio 2008-2010, destaca-se o projeto UFRGS - Portas Abertas, no qual alunos das redes públicas e privadas do Ensino Médio visitam a Universidade - tendo acesso às pesquisas, aos projetos de extensão e de ensino. Neste ano, fomos visitados por mais de 8.000 estudantes e envolvemos na ação mais 246 professores, 172 técnicos administrativos e 548 universitários.

Outra iniciativa da Coordenadoria é o projeto Conta Mais, ação que visa levar a contação de histórias às escolas de ensino fundamental de Porto Alegre e da Grande Porto Alegre. Além disso, realizamos o projeto Feira das Profissões, em que vamos às escolas das mais variadas regiões do estado e também de Porto Alegre, realizando palestras sobre os cursos de graduação e o Vestibular da UFRGS.

No âmbito da Coordenadoria de Esportes, houve a participação de equipes da UFRGS nos Jogos Universitários Brasileiros, competição de nível nacional, realizada em Blumenau (SC) no período de 4 a 14 de novembro. Nos Jogos Universitários Gaúchos, a UFRGS sagrou-se campeã nas modalidades vôleibol masculino, atletismo e natação. Finalmente, a UFRGS esteve presente na Copa Unisinos, competição que teve a participação de mais de 50 instituições brasileiras, chilenas, uruguaias e argentinas. A equipe da Universidade contou com 135 atletas nas modalidades: handebol, atletismo, basquete, futebol de campo, futsal, vôleibol, judô, jiu-jitsu e xadrez.